

Brasil: centro das atenções da GEOFÍSICA na América Latina

A Sociedade Brasileira de Geofísica (SBGf) realizou, nos dias 19 a 23 de novembro, no Hotel InterContinental, Rio de Janeiro, seu 10º Congresso Internacional (10º CISBGf), provando que a geofísica vive uma época interessante, com grandes projetos, um número considerável de pesquisas dentro e fora do campo acadêmico e o mercado profissional aquecido.

por Cassiano Viana

Números do congresso

Público total: 2.300 (congressistas, expositores e visitantes)

Trabalhos apresentados: 490 em sessões orais e pôsteres, seis sessões técnicas, três workshops, dois fóruns e sete cursos pré-congressos.

Estudantes: 494

Expositores: 48



Fundada em 1978, com o objetivo de congregar os geofísicos brasileiros, a SBGf mantém a *Revista Brasileira de Geofísica* (RBGf) cujo objetivo é a publicação de trabalhos científicos e técnicos, particularmente nas áreas de Geofísica da Terra Sólida, Geofísica da Atmosfera, Geofísica Nuclear e Geofísica Aplicada, porém aceita trabalhos

de Geodésia, Meteorologia, Oceanografia Física e outras áreas correlatas.

Em 1989, a Sociedade realizou seu primeiro congresso. A partir de 1991, devido ao grande número de inscrições de trabalhos vindos de diversas partes do mundo, o evento ganhou projeção internacional.

Promovido em conjunto com a Society of Exploration Geophysics (SEG), a European Association of Geoscientists and Engineers (Eage) e a Union Latin American Geophysicists (ULG), o CISBGf é o maior evento na área de geociências realizado na América Latina e o terceiro mais importante no mundo.

O evento é realizado a cada dois anos. Paralelamente aos congressos, é organizada uma feira de amostras de produtos e serviços relacionados à Geofísica, a Expogef. A feira neste ano contou com 856 m² de estandes que apresentaram produtos e tecnologias de ponta para pesquisadores e profissionais da comunidade geofísica brasileira e estrangeira. Presentes neste ano: companhias de petróleo, de serviço de aquisição e processamento de dados, de *hardware* e *software* e companhias de suplementos, dentre elas, Petrobras, Schlumberger, Brain Tecnologia, CGGVeritas, Fugro/Lasa, Georadar, Grant Geophysical, Landmark e PGS.

Com o crescimento contínuo do interesse por oportunidades de negócios na América Latina, o evento foi prestigiado pela indústria geofísica brasileira voltada para a mineração, meio ambiente, engenharia aplicada e nuclear.

“Levando em consideração a realização da Nona Rodada de Licitações de Blocos Exploratórios da ANP nos próximos dias e o anúncio da descoberta da jazida de Tupi, não haveria melhor momento para realizarmos este evento”, afirmou o presidente da SBGf,



Renato Silveira. "Como exploracionistas, notícias como esta nos deixam animados", disse.

"A evolução tecnológica da geofísica, como verificada pelos trabalhos da sísmica 4D, vem sendo de grande importância no desenvolvimento de campos maduros na prolífica Bacia de Campos", lembrou o secretário geral do congresso, **Jurandy Schmidt.** "Bilhões de barris de óleo pesado descobertos em águas profundas e ultraprofundas nas bacias brasileiras ainda demandam nova tecnologia para serem explorados e produzidos. Atributos sísmicos, derivados de inversões sísmicas apropriadas que conduzam à caracterização da viscosidade e mobilidade do óleo pesado ainda precisam ser definidos", disse.



"Será uma excelente oportunidade para observar os maiores avanços na exploração e exploração de óleo e gás nas bacias sedimentares brasileiras, especialmente em águas profundas e ultraprofundas das prolíficas bacias da costa leste brasileira", ressaltou o engenheiro Paulo de Tarso.

Em três dias, foram realizadas mais de 500 sessões técnicas e oito cursos e, cobrindo vasta gama de tópicos geofísicos da indústria do petróleo, mas também com foco na geofísica mineral, ambiental e espacial e um fórum especial sobre a importância



da divulgação da geofísica. Durante a cerimônia de abertura do evento, foram anunciados os prêmios do 10º CISBGf. Concedido às pessoas que contribuíram para o engrandecimento da SBGf, o prêmio "Alcides Barbosa" homenageou, *in memoriam*, o geofísico Vandemir Ferreira de Oliveira, conselheiro da SBGf e secretário-geral de dois congressos internacionais, em 2001 e 2005, ambos realizados em Salvador/BA.

Na área de petróleo, o geofísico Carlos Alves da Cunha Filho recebeu o prêmio "Décio Oddone". Destaque na área acadêmica, o diretor do Laboratório de Geofísica Computacional do Departamento de Matemática Aplicada do Centro de Estudos de Petróleo da Unicamp, Martin Tygel, recebeu o prêmio "Nero Passos". Na área de mineração, o geólogo, sócio fundador da SBGf e seu segundo presidente, Augusto César Bittencourt Pires, recebeu o prêmio "Irnaack do Amaral". Representando o Comitê Organizador do evento, Jurandy Schmidt foi homenageado em reconhecimento aos trabalhos do 10º CISBGf. ■